

Sarney só corta após ouvir cada ministro

O presidente José Sarney declarou ontem que o Orçamento Geral da União para 1989 só terá uma forma definitiva após a sua discussão entre ele, Presidente, e cada um dos ministros.

Não confirmou, entretanto, se essa estratégia tornava desnecessária uma nova reunião ministerial. Contudo, no final da noite, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos, deixou evidente que dificilmente haveria uma reunião ministerial para discutir novamente o Orçamento. «O presidente e o ministro João Batis-

ta de Abreu têm debatido o assunto, individualmente, com os ministros», disse.

Sarney negou também que estivesse sendo pressionado pelos ministros para evitar cortes orçamentários em uma ou outra área. «Eles é que estão sendo pressionados», disse o Presidente, observando, contudo, que vem encontrando um amplo reconhecimento e colaboração por parte de todos os ministros.

Mudança

Salientou também o Presidente o fato de que o orçamento de 1989

tem duas características fundamentais: a de institucionalizar aquilo que a Constituição que está sendo votada consagrou, e o de que se propõe a promover uma mudança fundamental na vida brasileira.

«Teremos um orçamento em que a União fica com a responsabilidade de atender somente àquela parte fundamental, de estabelecer diretrizes, normais, deixando aos Estados a tarefa de executar e de fiscalizar essas obras e, ao mesmo tempo, dedicar-se com maior intensidade a todas elas, como também aos municípios».



Hélio Gueiros: «O Brasil não vai ficar pior do que está»